

Formação Inicial e Formação Continuada de Professores de Piano: Uma Experiência de Ensino

Claudia Fernanda Deltrégia

Universidade Federal de Santa Maria - cdeltrégia@fulbrightmail.org

Resumo: O presente trabalho apresenta uma experiência de formação continuada articulada com um curso de pedagogia do piano para estudantes de graduação, que iniciou suas atividades em outubro de 2012. Organizado na forma de sete encontros que abordaram tópicos diversos relacionados ao ensino do piano, o evento contou com a participação de professores de piano, gestores de escolas de música e alunos de piano. A metodologia predominante foi de uma pesquisa-ação, que procurou relevar estratégias práticas de ensino e favorecer a troca de experiência entre os participantes.

Palavras-chave: formação. professores. piano

Initial and Ongoing Development for Piano Teachers: a Teaching Experience

Abstract: This paper presents an ongoing piano teacher professional development experience articulated with an undergraduate piano pedagogy course that started its activities in October 2012. This event was organized in seven meetings covering diverse aspects related to piano pedagogy. It received piano teachers, music schools managers, and piano students. The predominant methodology was an action research that aimed to focus on practical teacher strategies and to promote teacher exchange experiences.

Keywords: education. Piano. teachers

1. Introdução

No Brasil, trabalhos acadêmicos recentes que incluem pesquisas de campo relatam deficiências no ensino do piano voltado à formação básica. Baseando-se nesses trabalhos, pode-se verificar que essas deficiências se ancoram em diferentes aspectos, intrinsicamente conectados. Em primeiro lugar, sob um ângulo histórico, afirma-se que o ensino do piano privilegia o aprendizado de habilidades técnicas, sem a preocupação com a formação artística e integral do músico, seguindo ainda o modelo de ensino dos primeiros conservatórios no Brasil (CERQUEIRA, 2010; GLASER, FONTEERRADA, 2006; PENNA, 2003; VIEGAS, 2006). Segundo esses trabalhos, este modelo denominado “tecnicista” ainda se faz presente em variados ambientes de ensino, sendo que inovações pedagógicas ocorrem em práticas “isoladas e particulares” (MOREIRA, 2005, pág. 168). Em segundo lugar, do ponto de vista curricular, acredita-se que os cursos de bacharelado não oferecem disciplinas pedagógicas suficientes que auxiliem na formação do professor de instrumento (HARDER, 2008; OLIVEIRA, K. D. et al, 2009). Isso pode ser verificado no número reduzido de trabalhos da área da performance que estabelecem interfaces com estudos provindos de áreas da educação musical e da pedagogia da performance (BORÉM, 2006).

Pesquisas que investiguem e problematizem práticas pedagógicas de professores, assim como os saberes adquiridos por esses profissionais em suas trajetórias de vida (BOZZETTO, 1999; MOREIRA, 2005; OLIVEIRA, K. D. et al, 2009) possuem um altíssimo valor no contexto de ensino. Porém, sem uma concomitante contraposição de ações práticas e efetivas que se desenvolvam junto aos investigados, as transformações desejadas não são atingidas. Além disso, é inegável o desequilíbrio entre as partes envolvidas. Segundo Tripp:

“Um dos maiores problemas com as formas mais tradicionais de pesquisa em educação é que, com muita frequência, a experiência profissional dos professores e o conhecimento que possuem da própria prática têm sido apropriados pelo pesquisador sem nenhum benefício correspondente para os professores envolvidos” (TRIPP,1993).

Schön questiona a separação existente entre o saber científico e o saber prático e condena a hierarquia calcada no positivismo que concede um status de maior importância ao pesquisador em relação aos profissionais da prática. O autor defende que a prática reflexiva é a ferramenta mais valiosa no desenvolvimento profissional, sobretudo nos aspectos que tangem ao contexto educacional. Dessa forma, a prática auxilia o conhecimento científico e o conhecimento científico auxilia a prática, sem uma separação entre o mundo do pesquisador e o mundo do professor atuante (SCHÖN, 1984).

Os saberes de um professor de piano incluem uma vasta parcela de conhecimento tácito, adquirido através de múltiplas vivências como professor, aluno, intérprete e distintas experiências de vida, fragilizando pesquisas que procurem quantificar os seus conhecimentos ou suas competências, sem focar no processo de ensino realizado. Além disso, pode-se ainda acrescentar que pesquisas recentes demonstram que muitos professores de piano procuram discutir, solucionar problemas e se qualificar em situações não formais de ensino (BOZZETTO, 2006, SLAWSKY, 2011). Por outro lado, embora o aprendizado aconteça em diversas frentes, foi constatado que professores de piano sentem-se mais seguros e confiantes em si mesmos quando possuem acesso à instituições ou associações formais que promovem a difusão do conhecimento (SLAWSKY, 2011).

Portanto, oportunidades de aprendizado promovidas por instituições de ensino superior, que sejam desenvolvidas em contextos não formais, podem ser bastante efetivas na formação continuada de professores. Mais do que isso, a articulação dessas ações com a formação inicial de professores auxilia a pensar e repensar o conteúdo programático de disciplinas direcionadas à preparação pedagógica de novos professores. Defino a experiência

de ensino a ser relatada a seguir como uma pesquisa-ação em andamento, cujos objetivos são: promover a transformação da minha própria prática como professora de piano; promover a participação e a cooperação entre os professores e alunos que atendem ao evento; intervir em práticas pedagógicas, com o objetivo de fornecer oportunidades para a melhora do ensino do piano; colaborar compartilhar os meus conhecimentos práticos e teóricos em pedagogia do piano; investigar, compreender e planejar ações que possam contribuir para os mais variados problemas enfrentados por professores de piano que atuam na formação inicial e básica de pianistas.

O termo pesquisa-ação foi cunhado por Kurt Lewin e utilizado por diversos autores do século 20, que definiram as suas particularidades para diferentes áreas de conhecimento. Segundo Tripp, é uma forma de investigação-ação de caráter coletivo que obedece um ciclo: planejamento voltado à melhora da prática, seguido de uma ação que objetiva essa melhora. Os resultados dessa ação são avaliados e monitorados, resultando em um novo planejamento (TRIPP, 2005), sendo que um novo ciclo se inicia. Considero que o planejamento dos “Encontros sobre Pedagogia do Piano”- edição 2012, partiu de pesquisas de campo anteriormente realizadas, abordando tópicos mais ou menos definidos, finalizando um primeiro ciclo. Os resultados apresentados levaram à uma reflexão conjunta entre os participantes envolvidos que será registrada e utilizada no planejamento de uma edição para o ano seguinte.

2. Os “Encontros sobre Pedagogia do Piano 2012”

As atividades planejadas consistiram em palestras, oficinas, recitais e *masterclasses* realizadas em encontros com intervalos variando entre uma ou duas semanas no período entre 5 de outubro a 14 de dezembro de 2012, com duração de três horas cada. Os “Encontros” foram abertos gratuitamente a professores de piano que atuam em escolas de música, conservatórios ou como profissionais autônomos e também foi aberto a pianistas e alunos de cursos de música que buscam complementação pedagógica. É importante salientar que as atividades aconteceram de maneira articulada com uma disciplina do curso de Bacharelado em Piano da UFSM (RS), cujo objetivo é introduzir o estudo da pedagogia do piano. Dessa forma, possibilitou a interação entre futuros profissionais e professores atuantes, contando também com convidados com larga experiência de ensino.

A preparação do evento exigiu uma cuidadosa organização, assim como a viabilização e potencialização de recursos financeiros. A primeira etapa do projeto consistiu

no levantamento de bibliografia específica e auxiliar, assim como sua leitura, focando na escolha e no desenvolvimento de cada tópico abordado durante os encontros. Visto que a pedagogia da performance se baseia amplamente na transmissão oral, experiências práticas relacionadas às atividades de ensino por mim desenvolvidas junto à extensão do curso de música da Universidade da Universidade Federal de Santa Maria (RS) foram gravadas em vídeo a fim de serem assistidas e comentadas durante os encontros. A segunda etapa definiu os palestrantes convidados, com notável experiência de ensino e inovadora prática pedagógica, procurando incluir professores da região. A terceira etapa consistiu na elaboração de uma ementa específica para cada item a ser abordado durante o curso em relação ao conteúdo e bibliografia, assim como a forma de exposição do tópico (palestra, *workshop*, demonstração prática de ensino ou debate baseado em vivências pedagógicas práticas). A quarta etapa consistiu na elaboração de uma proposta de curso descrita em folder e *website*, divulgado em instituições de ensino musical da região.

Os tópicos foram escolhidos baseados, em geral, em dificuldades e desafios enfrentados pelo professor de piano e, para a escolha destes, utilizei basicamente três tipos de fontes: reflexões sobre a minha própria trajetória como professora de piano quando atendendo crianças, adolescentes e adultos; bibliografia básica de apoio ao professor de piano; e relatos de professores de piano em formação inicial que citaram os aspectos mais relevantes aprendidos em cursos de pedagogia do piano (SLAWSKY, 2011). Dessa forma, cada assunto foi escolhido e abordado por mim ou por convidados na forma de palestras, oficinas, debates ou *workshops*, sempre procurando estimular a participação dos envolvidos no evento.

Um primeiro assunto, que foi discutido durante os “Encontros,” e extremamente relevante para qualquer profissional, é a capacidade de sobreviver com dignidade da sua profissão. Para isso, é preciso “tornar-se um empreendedor, acompanhar as mudanças do mercado e estar apto a ser flexível” (GROSSI, 2003, pág. 91). Enquanto vários livros e conteúdos programáticos de cursos de pedagogia do piano (sobretudo nos EUA) incluem aspectos relacionados à administração do próprio negócio, no Brasil, a situação é em geral bastante diferente. Bozzeto salienta, ao longo de entrevistas feitas com professores particulares de piano, o lado “sacerdotal” da profissão “que não permite vê-lo como digno de ser, por si só, uma fonte de subsistência” (BOZZETO, 2006). Com o intuito de colocar esse problema em foco, foram discutidos assuntos tais quais: meios de divulgação do trabalho do professor, regras sobre pagamentos de aulas ou mensalidades, conduta, reposição de aulas, recitais, aquisição de materiais e prática de estudo. Além disso, foram convidados três professores de

piano que se tornaram proprietários de escolas de música de comprovado sucesso na região. As palestras dos professores Júlio e Fernanda Machado, proprietários da Pianoclass (Pelotas - RS), por exemplo, abordaram com incrível riqueza de detalhes as dificuldades encontradas no início de suas carreiras como gestores, ações que foram efetivas para a divulgação da escola, relacionamento com pais e alunos de diferentes idades, promoção de recitais, estabelecimento de um espaço físico apropriado, aprimoramento profissional, planejamento de investimentos, legalização da atividade e outros tópicos relevantes dentro do contexto brasileiro. Os professores presentes contribuíram para o debate, expondo suas dúvidas e conquistas neste sentido.

Um segundo aspecto também abordado durante os “Encontros” foi a importância de certos princípios do aprendizado musical (JACOBSON, 2006) e a aplicação destes no contexto da aula de piano. Nesse sentido, os seguintes aspectos foram enfatizados: a importância do aprendizado que parte de experiências musicais familiares, a partir de uma apresentação gradual e lógica de habilidades e conceitos; e a aplicabilidade, revisão e transferência dos mesmos em contextos musicais diversos como a improvisação, a interpretação de repertório, a leitura à primeira vista, a percepção, a técnica e a teoria; técnicas pedagógicas e materiais para desenvolvimento dessas diversas habilidades. Dessa forma, foi debatida a importância de uma ampla compreensão musical desde a primeira aula, procurando superar a ideia de que o ensino instrumental é fundamentalmente voltado para o desenvolvimento técnico e interpretativo. Para abordar esses princípios de aprendizado, utilizei demonstrações práticas de ensino e vídeos das minhas aulas para crianças e iniciantes, seguidos de comentários e debates com os professores.

Um terceiro aspecto abordado foi a apresentação crítica de diferentes métodos e materiais didáticos disponíveis para as diferentes faixas etárias, assim como a sua aplicação. A palavra método pode ter conotações variadas mas, segundo Uszler, Gordon e Smith (USZLER, 1991), na área da pedagogia do piano, esse termo geralmente se traduz como um “livro de instrução” que possui como objetivo principal “mostrar o caminho.” Embora saibamos que alguns professores experientes optem por escrever seus próprios métodos, algumas vantagens na utilização de métodos editados tais como layout adequado, inclusão de atividades lúdicas e apoio pedagógico são relevantes (REYS, 2011). Tanto Bozzeto como Reys verificaram em suas pesquisas que o método é visto pelo professor como um componente auxiliar no processo de aprendizado. Dessa forma, acredito que o acesso a diferentes métodos,

a análise de suas atividades propostas e o entendimento da filosofia de ensino do autor são ferramentas valiosas na formação continuada de professores.

A técnica pianística também foi um dos tópicos escolhidos. Embora várias pesquisas científicas tenham se dedicado ao estudo da técnica pianística a partir do final do século 19, “provocando uma mudança na maneira de encarar o estudo: como estudar passa a ser mais importante que o que estudar,” (RICHERME, 2000, pág. 21), nota-se que vários alunos que entram para os curso de graduação, demonstram limitada compreensão técnica, não sabendo estabelecer uma coerência entre a interpretação musical desejada e os recursos técnicos utilizados. Dessa forma, a palestra do professor convidado Mauricy Martin (Unicamp), procurou abordar princípios técnicos da escola pianística de Dorothy Taubman tais como postura, uso do peso, relaxamento, coerência entre movimentos físicos e a interpretação musical, seguidos de demonstrações práticas de ensino na forma de *masterclass*. Complementando essa iniciativa, a oficina da professora convidada Mônica Hassan procurou relacionar a expressão emocional e sua transformação natural em expressão musical, oferecendo também demonstrações práticas.

Finalmente, foram abordados aspectos em relação ao repertório pianístico, com a finalidade de fomentar a curiosidade sobre diferentes obras didáticas, destacando a importância do estudo de uma grande variedade de elementos musicais que remetam aos mais diversos estilos musicais. Também foram citados diversos materiais de apoio que apresentam algum tipo de classificação de repertório nos mais diversos níveis de dificuldade como, por exemplo, os livros *The Pianist's Guide to Standard Teaching and Performance Literature*, de Jane Magrath, *Guide to the Pianist's Repertoire* de Maurice Hinson e Irwin Freundlich, *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)* de Saloméa Gandelman.

2. Conclusões finais

Apesar do relato desta experiência de ensino em si não ter a intenção de contribuir para o avanço do conhecimento na área da pedagogia do piano, acredito que ela procura trazer um questionamento sobre as formas de produção e difusão de conhecimento que vem sendo promovidas pela universidade, no sentido de fomentar ações que contribuam para uma melhora efetiva e contínua do ensino básico do piano. Sabemos que as deficiências na área são muitas, passando pela ausência de materiais didáticos adequados ao contexto brasileiro à escassez de profissionais e acredito que ações que envolvam abordagens práticas sejam extremamente

importantes para a promoção da formação continuada de professores. Porém, essas ações devem partir das indagações dos próprios professores envolvidos.

Durante o evento, que atingiu diretamente 23 pessoas entre alunos e profissionais, percebi que a inserção de vídeos das minhas aulas de piano para iniciantes no curso de extensão, assim como os depoimentos de experiências práticas de ensino que vivi antes de me tornar uma professora universitária foram ferramentas valiosas para que eu pudesse me colocar como uma participante inserida no grupo. Isso me fez refletir muito sobre a distância entre teoria e prática, entre o pesquisador e o professor, entre a universidade e a comunidade. Robert Duke afirma que saber ensinar não envolve apenas conhecimentos diversos, mas principalmente uma longa trajetória de prática em sala de aula e que a preparação de um professor é semelhante a de um intérprete, cujo desenvolvimento jamais ocorre sem uma prática intensa, incluindo anos de estudo, refinamento, reflexão e repetição (DUKE, 2007, pág. 15). Ao final dos encontros, os participantes do evento foram convidados a responder um questionário e, por unanimidade, declararam que o curso ultrapassou positivamente as expectativas. Para encerrar, coloco a declaração da professora Sandra Theisen (Dom Pedrito - RS), que atendeu ao evento e se desejou ser identificada ao responder seu questionário:

“Parabéns pela iniciativa, pela ótima recepção e pelo ambiente acolhedor e estimulante onde fomos envolvidos. Certamente, para mim, foi inesquecível e vai mudar muitas posturas em meu trabalho docente. Fiquei reanimada, com mais fé em mim, nos meus alunos e aprendi que não é tão solitária a profissão de professora de piano”

Referências:

BORÉM, Fausto. Por uma Unidade e Diversidade da Pedagogia da Performance. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 45-54, mar. 2006.

BOZZETO, Adriana. *Ensino Particular de Música: Práticas e Trajetórias de Professores de Piano*. Porto Alegre, 1999. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. *Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano*. 2010. Disponível http://www.rem.ufpr.br/REM/REMr13/06/perspectivas_bachareis_piano.htm>. Acessado em 21/08/2012.

DUKE, Robert. *Intelligent Music Teaching "C Essays on the Core Principles of Effective Instruction*. Austin: Learning and Behavior Resources, 2007.

GLASER, Scheilla; FONTEERRADA, Marisa. Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 91-99, set. 2006.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

JACOBSON, Jeanine Mae, and E.L. Lancaster. *Professional Piano Teaching: A Comprehensive Piano Pedagogy Textbook for Teaching Elementary-Level Students*. Los Angeles: Alfred Pub. Co, 2006.

MOREIRA, Ana Lúcia. *Iniciação ao Piano: Um Olhar sobre a Prática Pedagógica nos Conservatórios da Cidade de São Paulo*. São Paulo, 2005. 274f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista.

REYS, Maria C. Deltregia. *Modelos na Iniciação de Crianças ao Violoncelo: Leituras e Usos: Um Estudo na Região Sul do Brasil*. Santa Maria, 2011. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria.

RICHERME, Cláudio. *A técnica pianística em uma abordagem científica*. São João da Boa Vista-SP: AIR Musical Editora, 1996.

OLIVEIRA, K. D.; SANTOS, R. A. T.; HENTSCHKE, L. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano de Porto Alegre. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, p.74-82.

PENNA, M.. Apre(en)dendo músicas: na vida e nas escolas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 9, p. 71-80, set. 2003.

SCHÖN, Donald A. *The Reflective Practitioner: How Professionals Think In Action*. New York: Basic Books, 1983.

SLAWSKY, Melissa Maccarelli. *Transitioning from Student to Teacher in the Master-Apprentice Model of Piano Pedagogy - An Exploratory Study of Challenges, Solutions, Resources, Reflections, and Suggestions for the Future*. Tese (Doutorado em Música). University of South Florida, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

USZLER, Marianne, GORDON Stewart, MACH Elyse. *The Well-Tempered Keyboard Teacher*. New York: Schirmer Books, 1991.

VIEGAS, Maria Amélia de Rezende. Repensando o Ensino Aprendizagem de Piano do Curso Técnico em Instrumento do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João Del-Rei (MG): Uma Reflexão Baseada em Foucault. *Revista da Abem*, no.15, 81-90 Set, 2006.